

## Ti e telecom surpreendem positivamente em 2013 e prometem bons resultados este ano

### PIB dos serviços

As Contas Trimestrais do IBGE divulgadas este mês indicam crescimento do PIB de 2,3% em 2013. A taxa ficou muito próxima da estimada para o ano ao final de 2012. No Boletim de Conjuntura da CNS de dezembro de 2012 projetou-se um crescimento de 2,4% em 2013. O desempenho, apesar de positivo, ficou abaixo da média dos últimos 20 anos, que foi de 3,1% ao ano.

O PIB dos serviços privados não financeiros cresceu 1,9% no ano passado, taxa ligeiramente inferior às projeções realizadas ao final de 2012, que indicavam crescimento de 2,1% em 2013. Esse desempenho foi liderado pelo setor de serviços de informação, que reúne empresas dos ramos de tecnologia de informações e de telecomunicações. O PIB desses setores cresceu 5,3% no ano, superando em mais de 2 pontos percentuais as projeções de crescimento feitas ao final de 2012.

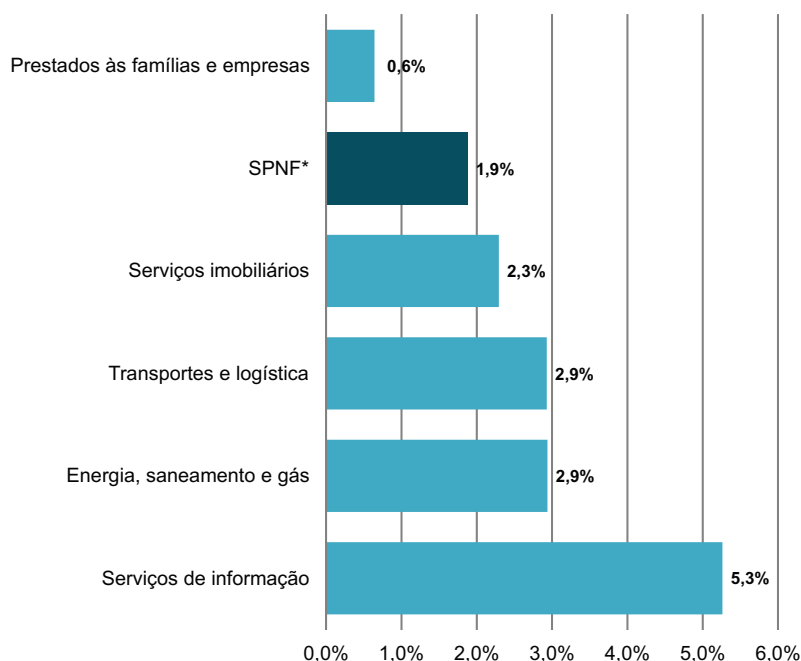
O crescimento do PIB da indústria de transformação, de 1,9%, ficou ligeiramente acima da projeção de 1,6% feita ao final de 2012, mas a expansão do valor adicionado pela construção (de 1,9%) foi menor que a esperada (2,7%), compensando parte dessa diferença favorável.

### Consumo e investimento

O crescimento dos serviços abaixo do ritmo de expansão da economia espelhou o fraco desempenho do consumo das famílias, que cresceu apenas 2,3% em 2013 – na média

das últimas duas décadas, a expansão do consumo das famílias foi de 3,7% ao ano. O fraco crescimento do consumo foi resultado de três fatores. O primeiro foi a redução do ritmo de crescimento do emprego e da renda, que evoluiu de forma muito intensa de 2006 até 2012. Depois, pesou o aumento das taxas de juros de curto prazo, que encareceu o crédito. Por fim, houve redução do ritmo de expansão do consumo em razão do aumento expressivo do grau de endividamento das famílias, que também cresceu de forma muito acentuada entre 2006 e 2012.

### Crescimento do setor de serviços privados não financeiros, por segmento, 2013, (%)



Fonte: IBGE. (\*) Serviços privados não financeiros.

O investimento também surpreendeu positivamente. O crescimento indicado pelo IBGE foi de 6,3%, resultado da expansão da demanda por máquinas e equipamentos e das despesas com construção. O crédito do BNDES para o investimento atingiu R\$ 190 bilhões, o equivalente a 3,9% do PIB brasileiro ou 21,4% da formação bruta de capital fixo do país – se aproximando da marca histórica do banco atingida em 2010. O crédito para habitação, por sua vez, atingiu saldo de R\$ 395 bilhões em dezembro do ano passado, indicando crescimento de 32,5% em relação a 2012.

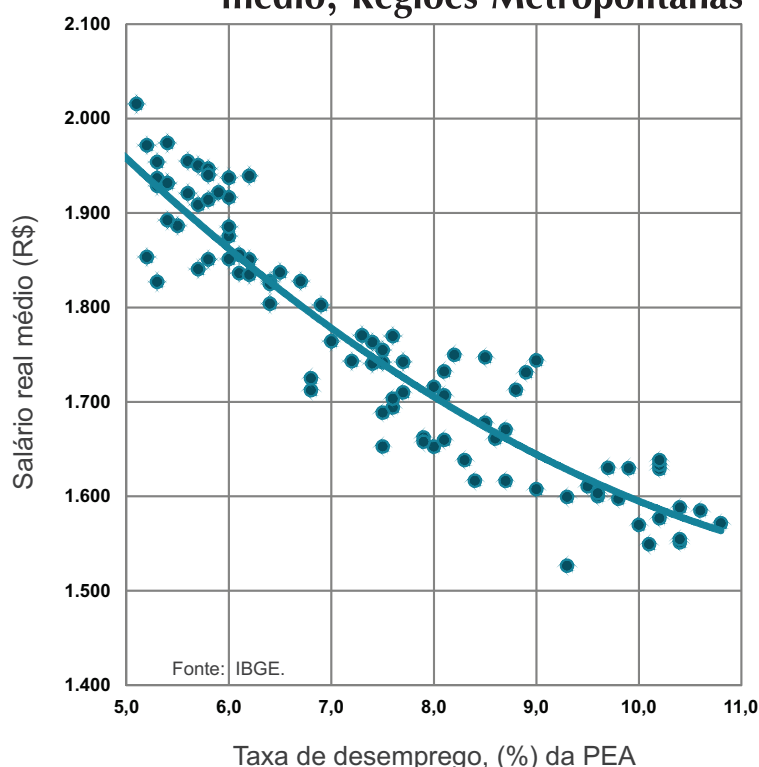
## Inflação e mercado de trabalho

A taxa de inflação ficou dentro da banda da meta inflacionária estipulada para 2013. A variação acumulada do IPCA entre dezembro de 2012 e dezembro de 2013 foi de 5,9% e a taxa média do ano – calculada com base na variação dos índices médios de cada ano – ficou em 6,2%, mais próxima do limite superior da meta.

Os principais itens que puxaram para cima os preços em 2013 foram os serviços. Os preços dos serviços pessoais cresceram 8,9%, os de recreação, fumo e fotografia, 9,4%, as despesas com saúde aumentaram 8,4% e as com educação, 7,9%. Todos esses itens têm peso elevado da mão de obra na formação de custos.

De fato, durante esse período, os salários continuaram crescendo acima da inflação, mesmo que num ritmo menor que em anos anteriores. Entre dezembro de 2012 e dezembro de 2013, o salário médio pago nas regiões metropolitanas do país cresceu 6,2 pontos percentuais acima da inflação, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. Isso se deveu, sobretudo, à redução das taxas de desemprego e do número de pessoas desocupadas, o que acabou por aumentar a disputa por profissionais de nível médio. A taxa de desemprego aberto caiu de 4,6% da População Economicamente Ativa (PEA), em dezembro de 2012, para 4,3% da PEA

## Taxa de desemprego e salário real médio, Regiões Metropolitanas



em dezembro de 2013, enquanto que o número de pessoas desocupadas caiu 6,6% em igual comparação.

Esse processo continuou no início de 2014. Em fevereiro, a taxa de desemprego aberto ficou em 5,1% da PEA. Essa taxa foi 0,5 ponto percentual inferior à de igual período de 2013. O número total de desocupados caiu 8,3% entre fevereiro deste ano e igual período do ano anterior.

## Faturamento e emprego em serviços

Em 2013, os serviços privados não financeiros observaram crescimento relativamente baixo do faturamento. No acumulado do ano, o faturamento dos serviços atingiu R\$ 1,2 trilhão, valor 8,4% superior ao de 2012. Contudo, a expansão das vendas foi de apenas 2,1% em termos reais, o que justifica o fraco desempenho do PIB do setor discutido na primeira seção.

A região Centro-Oeste puxou para cima o indicador de faturamento real, com expansão real de 7,9% no ano. Nas regiões Sudeste e Sul, onde se encontra a maior parcela das atividades do setor, o faturamento cresceu pouco: 1,8% e 1,1%, respectivamente.

No início de 2014, contudo, o ritmo de expansão do faturamento se elevou. Em janeiro, o faturamento real dos serviços cresceu 4% acima da inflação na comparação com igual período de 2013.

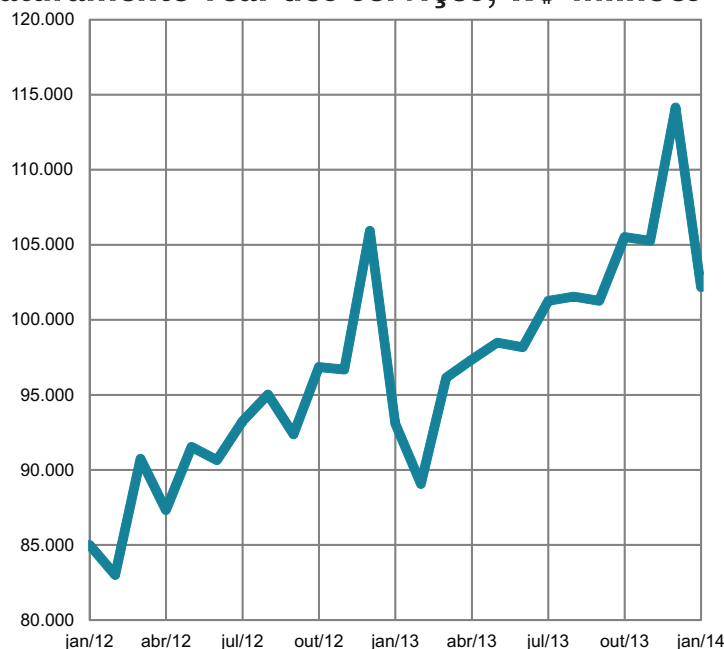
A contratação de pessoal nas empresas de serviços privados não financeiros voltou a superar a média de contratações na economia brasileira. A taxa de crescimento do emprego no setor foi de 3,2% no primeiro bimestre de 2014 com relação a igual período do ano anterior. Na economia, a expansão foi de 2,3%.

Entre os segmentos do setor, o de serviços prestados às famílias, onde está parte das empresas do setor de turismo – hotéis, restaurantes e bares – teve um desempenho bastante positivo do emprego: expansão de 4,4% em relação ao primeiro bimestre de 2013. O setor de transportes também apresentou taxa elevada de crescimento no bimestre, de 3,5%. Esses dados indicam que o ano iniciou com um sinal positivo de crescimento do turismo doméstico.

## Comércio

Em 2013, o faturamento do comércio varejista brasileiro cresceu 11,9% em termos nominais, segundo estimativas do IBGE. Descontada a variação de preços de 7,3% no varejo, o faturamento real cresceu 4,3%. As vendas de veículos cresceram menos: apenas 1,5% em relação a 2012. De outro lado, as vendas de materiais de construção tiveram elevação mais expressiva, de 6,9%.

## Faturamento real dos serviços, R\$ milhões



Fonte: IBGE e CNS. (\*) a preços de 2013.

## Faturamento dos serviços, janeiro 2014

	R\$ milhões	var. 12 meses (%)
Norte	3.000,48	2,33%
Nordeste	10.905,98	1,43%
Sudeste	69.100,35	3,76%
Sul	13.335,54	2,35%
Centro-Oeste	7.223,99	8,38%
<b>Brasil</b>	<b>103.566,34</b>	<b>3,59%</b>

Fonte: IBGE e CNS. (\*) a preços de 2013.

Em janeiro deste ano, as vendas no comércio varejista de 2014 surpreenderam: o crescimento ultrapassou 6% em relação ao registrado em janeiro de 2013. O emprego no varejo também está com bom desempenho. No primeiro bimestre do ano, o número de empregos com carteira cresceu 3,4% em relação 2013.

## Perspectivas

No início de 2014, os indicadores de inflação e atividade mostraram-se relativamente bons. As taxas de variação em 12 meses do IPCA e do IGP-DI ficaram ambas em 5,6%, valor próximo da meta inflacionária. No primeiro bimestre, o emprego com carteira assinada cresceu 2,3%, atingindo 48,8 milhões de empregados em todo país.

Para 2014, espera-se um crescimento econômico no mesmo patamar de 2013, ou seja, em torno de 2,2%. Contudo, o comportamento das chuvas nos meses de janeiro e fevereiro e a evolução da energia armazenada nos reservatórios de geração hidroeétrica do Sudeste e do Centro-Oeste elevaram o risco de falta de energia este ano, o que pode comprometer essa perspectiva de crescimento econômico.

No setor de serviços, o crescimento deve ser liderado pelos segmentos de transportes e logística e de serviços de informação. Ainda assim, o crescimento do PIB dos serviços privados não financeiros não deve ultrapassar 2% este ano.

## PIB por setor de atividade, 2013 e 2014

	PIB em R\$ bilhões*		
	2013	2014	var. (%)
Agropecuária	262,43	266,42	1,52%
Extrativa Mineral	182,51	190,96	4,63%
Indústria de Transformação	527,62	531,61	0,76%
Construção	230,50	238,08	3,29%
Comércio	534,92	547,35	2,32%
Financeiro	283,66	292,27	3,03%
Serviços públicos	845,73	861,11	1,82%
Serviços privados não financeiros	1.452,49	1.480,05	1,90%
<b>PIB a custo de fatores</b>	<b>4.319,85</b>	<b>4.407,86</b>	<b>2,04%</b>

## Demanda agregada, 2013 e 2014

	Componentes da demanda em R\$ bilhões*		
	2013	2014	var. (%)
Consumo	3.074,17	3.145,93	2,3%
Gastos do governo	1.221,63	1.243,33	1,8%
Investimento	909,29	946,49	4,1%
Exportação	628,84	646,85	2,9%
Importação	763,78	800,23	4,8%
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>5.070,16</b>	<b>5.182,37</b>	<b>2,2%</b>

## Serviços privados não financeiros, 2013 e 2014

	PIB em R\$ bilhões*		
	2013	2014	var. (%)
Energia, saneamento e gás	96,55	99,16	2,7%
Transportes e logística	221,06	227,78	3,0%
Serviços de informação	110,58	113,64	2,8%
Prestados às famílias e empresas	673,69	681,43	1,1%
Serviços imobiliários	350,60	358,04	2,1%
<b>Total</b>	<b>1.452,49</b>	<b>1.480,05</b>	<b>1,9%</b>

Fonte: CNS. (\*) a preços de 2013.